



MOÇÃO

POR UM MUNDO SOLIDÁRIO, DE PAZ E PROGRESSO

A Paz é uma questão decisiva para a vida dos jovens, dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo e condição de progresso da Humanidade. Porém, com o aprofundamento da crise estrutural do capitalismo - que coloca em evidência a sua natureza exploradora, opressora, agressiva e predadora -, a par de um ataque sem precedentes a direitos e liberdades democráticas à escala global, da aceleração do rumo de destruição de forças produtivas e de uma crescente concentração e centralização do capital e da riqueza, o mundo assiste ao recrudescimento da agressividade desestabilizadora e belicista do imperialismo, que impõe um rol de consequências trágicas para os trabalhadores e os povos vítimas da guerra e de processos de ingerência e agressão militar: a destruição de países, das suas estruturas económicas e sociais, a rapina de recursos naturais, o sofrimento, a fome, a miséria e a morte de milhões de inocentes, uma gigantesca onda de refugiados e migrantes, que são, na sua larga maioria, trabalhadores e população mais pobre. Uma ofensiva que encontra suporte na comunicação social dominante e dominada pelas multinacionais do sector e geradora, também, do recrudescimento do racismo e da xenofobia.

A evolução e contornos da situação internacional confirmam que a maior ameaça à paz mundial provém dos EUA e dos seus aliados (nomeadamente o Japão, Israel e as ditaduras do Golfo Pérsico), da NATO e da União Europeia, como principais instigadores e obreiros da desestabilização, da ingerência e da guerra imperialista. É pela mão do imperialismo e no interesse das grandes potências que se desenvolvem os processos de desestabilização em curso na América Latina; que se mantêm ocupados, entre outros, os territórios da Palestina e do Sahara Ocidental; que grupos fascistas e terroristas recebem treino, armas e financiamento e são parte de guerras e conflitos intermináveis. É assim no Norte de África, no Médio Oriente, na Ásia Central, na Ucrânia, perpetuando um constante clima de guerra, destruição e medo, com objectivos de domínio político, económico e geoestratégico.

Conduzida sob a batuta dos EUA, a NATO é a principal ferramenta de intervenção e ingerência militar e política do imperialismo. A última cimeira da NATO, reunida em Varsóvia em Julho passado, decidiu um novo e significativo aumento das despesas militares dos países membros (mais 2% dos Orçamentos de Estado), promovendo a corrida armamentista e o potencial belicista da organização. Quando em Portugal se exigia mais medidas de “austeridade” e se intensificava a exploração dos trabalhadores e o empobrecimento do povo, quando se cortavam salários e direitos e diminuían as pensões, o nosso País reforçava o seu envolvimento em intervenções belicistas da NATO e gastava 20 milhões de euros anuais para sustentar a participação militar portuguesa na guerra no Afeganistão.

A participação de Portugal na NATO e a existência deste bloco político-militar não têm justificação, impondo-se a sua dissolução, em cumprimento do disposto no Artigo 7º da

Constituição da República Portuguesa.

A defesa da Paz exige o combate ao militarismo e à corrida armamentista, por um mundo livre de armas nucleares e contra a instalação e permanência de bases militares estrangeiras, designadamente na Península Ibérica.

Assim, a 8ª Conferência Nacional da INTERJOVEM/CGTP-IN delibera:

1. Empenhar-se na luta pela Paz e pela solidariedade internacionalista – solidariedade para com os trabalhadores e os povos que, nos respectivos países, são vítimas de embargos, bloqueios, ingerências e agressões imperialistas.
2. Defender o direito à autodeterminação e independência dos povos e formas de cooperação baseadas no respeito pela soberania dos povos e países, com relações económicas e comerciais justas - que sejam mutuamente vantajosas -, condição essencial para um clima de paz e confiança recíproca e factor dissuasor de potenciais conflitos.
3. Exigir o cumprimento da Carta das Nações Unidas, o respeito pelo Direito Internacional, o fim da participação portuguesa em missões da NATO e a dissolução deste bloco político-militar e reclamar o desarmamento universal, geral e simultâneo.
4. Esclarecer e mobilizar os jovens trabalhadores, para a defesa da democracia, da independência dos Estados, da paz e da solidariedade internacionalista e anti-imperialista, como condições e valores indispensáveis para a construção de um mundo melhor e mais justo, um mundo desenvolvido e de progresso económico e social.

Lisboa, 21 de Outubro de 2016

A 8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DA INTERJOVEM/CGTP-IN